

CANÇÃO DA CABRA

Sylvio Fraga Quinteto
e Letieres Leite

Lado A

1. Euá

Euá iaba cria de Nanã
Euá-Oxumaré ê
Euá uróboro, ciclo de Dan
Euá de Daomé
Riró Yewá!

Lá na beira rio
Evém Ifá
Quase a morte a lhe alcançar
Mas já lhe acolhe Euá

Euá princípio bom da chuva-mãe
Euá transmutação ê
Euá caçula, Obaluaê, Ossain
Euá no panteão
Riró Yewá!

Um irmão
Folha tem
Um irmão
Palha tem
Um irmão
Cauda tem
Ela não
Tem ninguém

Veio alguém
Desposar
Veio alguém
Duelar
Veio alguém
Violar
Ela nem
Quis olhar

Pelo ar
Se evolou
Pelo ar
Se velou
Pelo ar
Se doou
Para amar
Se guardou

Música: Sylvio Fraga
Letra: Thiago Amud
Arranjo de base: SFQ
Arranjo para percussão e sopros: Letieres Leite

Bruno Aguilar: baixo acústico e baixo elétrico
José Arimatéa: trompete
Mac Willian Caetano: baterias e panela
Lucas Cypriano: piano
Sylvio Fraga: guitarra e voz
Letieres Leite: agogô
Emerson Taquari: atabaque e agogô
Ícaro Sá: atabaque e agogô
André Becker: flauta e saxofone alto
Ivan Sacerdote: clarineta
João Teoria: trompete
Guíga Scott: trompete
Rowney Scott: saxofone tenor
Gilmar Chaves: trombone
Vinicius Freitas: saxofone barítono
Fernando Rocha: tuba

2. Fata Morgana

Um navio um torreão
Um sol frio em refração

Miração e desvario
Mãe do mar metáfora

Galeão em extravio
De Sicília até Calábria

Um navio em refração
Um sol frio um torreão

Música: Sylvio Fraga
Letra: Thiago Amud
Arranjo: SFQ

Bruno Aguilar: baixo acústico
Mac Willian Caetano: bateria sucata
Sylvio Fraga: guitarra e voz
Duda Mello: efeitos

3. O lagarto e o gato largado

I
Amanhã no vale das manhãs
quero ver
quero voar na crina azul das montanhas

Puxa no talo pega no tal lugar, vai
que verá a raiz da minha existência
por um triste monumento

Eu vou morrer
eu vou nascer de novo
antes de viver mais por ti

Olha a montanha
a cova da galinha

Olha a aranha
na teia milenar

Quero lhe apanhar

II
Amanhã no caule do ipê
quero ver
quero ver as formigas azuis de Roraima

Subo no morro, sol de caramujar
vai revelando meu corpo em ave
averbada aproada em movimento

Eu vou descer
eu vou subir de novo é calmo
esse amor por ti

Coisa mais ampla
a pedra na garganta

Calma, saracura
a noite voltará

Venha me ninar

Música: Sylvio Fraga, José Arimatéa e Bruno Aguilar
Letra: Sylvio Fraga
Arranjo de base: SFQ
Arranjo para sopros: Letieres Leite

Bernardo Ramos: guitarra
Bruno Aguilar: baixo acústico e baixo elétrico
José Arimatéa: flugelhorn e trompete
Lucas Cypriano: Rhodes, Wurlitzer e celesta
Mac Willian Caetano: baterias
Sylvio Fraga: guitarra e voz
André Becker: flauta e saxofone alto
João Teoria: trompete
Guíga Scott: trompete
Rowney Scott: saxofone tenor e soprano
Gilmar Chaves: trombone e trombone baixo
Vinicius Freitas: saxofone barítono
Fernando Rocha: tuba
Gustavo Seal: oboé
Sandra Romero: corne inglês
Ivan Sacerdote: clarineta e clarone
Jean Marques: fagote

4. Canção da cabra

Para Carlos Roberto Maciel Levy

Lá na capela desse pasto
no lado norte do riacho invernal
os sinos já não dobram
e a relva tomou conta

Não tem mais padre nem batismo
e a coruja pôs-se fixa relicário
e pia com sua caça
o verbo fez-se carne

Dobram por quem
na igreja do pasto
mil sinos de lata
amanhecem a nave

Saltam da porta
até o vasto queimado
transubstanciados
de uma noite aflita

Lá na capela do riacho
o som da água se mistura ao som do pasto
e voltam toda noite
ao pio da coruja

Música e letra: Sylvio Fraga
Sylvio Fraga: violão e voz

5. Romaria de jagunço

Candelabros em estalactite, velhas culpas,
facas e trabucos ao redor das imagens.

Deixam as armas ali pelo chão
em sacrifício pagão a Bom Jesus.

Todos os homens vêm buscar a paz
[clausurada,
trazem na coronha a certidão de bravura.

Deixam as armas ali e lá se vão
de alma nova ganhar o sertão.

Tomba no fundo no céu um gavião,
leva um preá para os seus, todos nós.

Música: Sylvio Fraga, Lucas Cypriano
e Mac Willian Caetano
Letra: Sylvio Fraga
Arranjo de base: SFQ
Arranjo para naipe misto: Letieres Leite

Bruno Aguilar: baixo elétrico e coro
José Arimatéa: flugelhorn e coro
Lucas Cypriano: Rhodes e piano
Mac Willian Caetano: bateria
Sylvio Fraga: banjo, voz e coro
Andrea Ernest Dias: flauta em sol
Philip Doyle: trompa
Levi Chaves: clarone
Marcus Ribeiro: violoncelo
Antonio Candido: fala extraída do Simpósio
Graciliano Ramos - 75 anos do livro “Angústia”

6. Sertões

Eu examinava o deserto
no meio caminho entre a sala e a cozinha
eu conheci a vida sincera de um bicho qualquer
no meio do dia um ermo tão manso me abduzindo

Sonho que vem, um sonho que sai por aí
quase uma fé a vida inventada por mim

Eu examinava o deserto
tanto ficava eu me transformei numa coisa de lá
tão funda a raiz, a planta pequena, a pele de espinho
a vida que cabe na palma de pedra no meio caminho

Entra na cama, fala que dia que foi
roça palavra um sonho de roça em mim

Noite, suave asa
salta de casa em casa
mansa a nave mãe
lança a lagrimantra

Música e letra: Sylvio Fraga
Arranjo de base: SFQ
Arranjo para sopros e cordas: Letieres Leite

Bruno Aguilar: baixo acústico
José Arimatéa: flugelhorn
Lucas Cypriano: Rhodes e piano
Mac Willian Caetano: bateria
Sylvio Fraga: guitarra e voz
Alexandre Casado: violino
Mário Soares: violino
Laura Jordão: viola
Suzana Kato: violoncelo
Rodolfo Dantas Lima: contrabaixo
Gustavo Seal: oboé
André Becker: flauta e flauta em sol
Sandra Romero: corne inglês
Ivan Sacerdote: clarineta
Josely Saldanha: trompas 1 e 2
Jean Marques: fagote

7. Nevoeiro

Vou fazer uma canção
bem baixinho,
Carolina está dormindo.
Nunca eu vi
coisa melhor.

Música e letra: Sylvio Fraga
Sylvio Fraga: violão e voz



Lado B

1. Dulcineias

2. Da vida

Lembro bem de sentir tanta paixão desde os três anos no mundo,

era um acontecimento o ardor, apenas de vê-las ali.

Eu passava mal de nem dormir! Andava no jardim, amigo de um índio.

Hoje a cabeça às vezes me trai, desaprendendo o que é meu,

é muito mais que mulher, que mulher, desde os três anos no mundo.

Música e letra: Sylvio Fraga
Arranjo: SFQ

Bruno Aguilar: baixo elétrico
José Arimatéa: flugelhorn
Lucas Cypriano: Rhodes
Mac Willian Caetano: bateria
Sylvio Fraga: guitarra e voz

3. Sono do burgo

4. A flauta

5. Sei da cor da noite

6. Figura de proa

7. Incríveis animais da floresta

8. São Bernardo

9. No rio, cara-cruz

10. Mãe de todo sono

11. Longes da noite

12. Um caminhão de filho

13. Tanto pra se guardar!

14. Devo dividir

15. Dúvidas indivisíveis

16. E deve inda vir

17. Dádiva desavisada, um dia

18. A vida há de invadir

19. Doida de azul e vazio

20. Zanza den’do ar

21. Ávida de den’do vão do dia

22. Devo divisar

23. Da vida a vinda adiada

24. Dando de olvidar

25. A vazão de desavindas ondas

26. Onde deve andar

27. Ave de voz indizível?

28. Zanza den’do ar

29. E de déu em déu avisa e vem

30. Evoé

31. Ê vida que vem

32. E as demoras medem

33. Evoé

34. Vida de ninguém

35. Grão de alguém no Éden

Música: Sylvio Fraga
Letra: Thiago Amud
Arranjo: SFQ

Bernardo Ramos: guitarra
Bruno Aguilar: baixo elétrico
José Arimatéa: trompete
Lucas Cypriano: Wurlitzer
Mac Willian Caetano: bateria
Sylvio Fraga: guitarra base e voz

36. Devo dividir

37. Dúvidas indivisíveis

38. E deve inda vir

39. Dádiva desavisada, um dia

40. A vida há de invadir

41. Doida de azul e vazio

42. Zanza den’do ar

43. Ávida de den’do vão do dia

44. Devo divisar

45. Da vida a vinda adiada

46. Dando de olvidar

47. A vazão de desavindas ondas

48. Onde deve andar

49. Ave de voz indizível?

50. Zanza den’do ar

51. Ávida de den’do vão do dia

52. Devo divisar

53. Da vida a vinda adiada

54. Dando de olvidar

55. A vazão de desavindas ondas

56. Onde deve andar

57. Ave de voz indizível?

58. Zanza den’do ar

59. Ávida de den’do vão do dia

60. Devo divisar

61. Da vida a vinda adiada

62. Dando de olvidar

63. A vazão de desavindas ondas

64. Onde deve andar

65. Ave de voz indizível?

66. Zanza den’do ar

67. Ávida de den’do vão do dia

68. Devo divisar

69. Da vida a vinda adiada

70. Dando de olvidar

71. A vazão de desavindas ondas

72. Onde deve andar

73. Ave de voz indizível?

74. Zanza den’do ar

75. Ávida de den’do vão do dia

76. Devo divisar

77. Da vida a vinda adiada

78. Dando de olvidar

79. A vazão de desavindas ondas

80. Onde deve andar

81. Ave de voz indizível?

82. Zanza den’do ar

83. Ávida de den’do vão do dia

84. Devo divisar

85. Da vida a vinda adiada

86. Dando de olvidar

87. A vazão de desavindas ondas

88. Onde deve andar

89. Ave de voz indizível?

90. Zanza den’do ar

91. Ávida de den’do vão do dia

92. Devo divisar

93. Da vida a vinda adiada

94. Dando de olvidar

95. A vazão de desavindas ondas

96. Onde deve andar

97. Ave de voz indizível?

98. Zanza den’do ar

99. Ávida de den’do vão do dia

100. Devo divisar

101. Da vida a vinda adiada

102. Dando de olvidar

103. A vazão de desavindas ondas

104. Onde deve andar

105. Ave de voz indizível?

106. Zanza den’do ar

107. Ávida de den’do vão do dia

108. Devo divisar

109. Da vida a vinda adiada

110. Dando de olvidar

111. A vazão de desavindas ondas

112. Onde deve andar

113. Ave de voz indizível?

114. Zanza den’do ar

115. Ávida de den’do vão do dia

116. Devo divisar

117. Da vida a vinda adiada

118. Dando de olvidar

119. A vazão de desavindas ondas

120. Onde deve andar

121. Ave de voz indizível?

122. Zanza den’do ar

123. Ávida de den’do vão do dia

124. Devo dividir

125. Dúvidas indivisíveis

126. E deve inda vir

127. Dádiva desavisada, um dia

128. A vida há de invadir

129. Doida de azul e vazio

130. Zanza de devir

131. Ávida de den’do vão do dia

132. Devo divisar

133. Da vida a vinda adiada

134. Dando de olvidar

135. A vazão de desavindas ondas

136. Onde deve andar

137. Ave de voz indizível?

138. Zanza den’do ar

139. Ávida de den’do vão do dia

140. Devo dividir

141. Dúvidas indivisíveis

142. E deve inda vir

143. Dádiva desavisada, um dia

144. A vida há de invadir

145. Doida de azul e vazio

146. Zanza de devir

147. Ávida de den’do vão do dia

148. Devo dividir

149. Dúvidas indivisíveis

150. E deve inda vir

151. Dádiva desavisada, um dia

152. A vida há de invadir

153. Doida de azul e vazio

154. Zanza de devir

155. Ávida de den’do vão do dia

156. Devo dividir

157. Dúvidas indivisíveis

158. E deve inda vir

159. Dádiva desavisada, um dia

160. A vida há de invadir

161. Doida de azul e vazio

162. Zanza de devir

163. Ávida de den’do vão do dia

164. Devo dividir

165. Dúvidas indivisíveis

166. E deve inda vir

167. Dádiva desavisada, um dia

168. A vida há de invadir

169. Doida de azul e vazio

170. Zanza de devir

171. Ávida de den’do vão do dia

172. Devo dividir

173. Dúvidas indivisíveis

174. E deve inda vir

175. Dádiva desavisada, um dia

176. A vida há de invadir

177. Doida de azul e vazio

178. Zanza de devir

179. Ávida de den’do vão do dia

180. Devo dividir

181. Dúvidas indivisíveis

182. E deve inda vir

183. Dádiva desavisada, um dia

184. A vida há de invadir

185. Doida de azul e vazio

186. Zanza de devir

187. Ávida de den’do vão do dia

188. Devo dividir

189. Dúvidas indivisíveis

190. E deve inda vir

191. Dádiva desavisada, um dia

192. A vida há de invadir

193. Doida de azul e vazio

194. Zanza de devir

195. Ávida de den’do vão do dia

196. Devo dividir

197. Dúvidas indivisíveis

198. E deve inda vir

199. Dádiva desavisada, um dia

200. A vida há de invadir

201. Doida de azul e vazio

202. Zanza de devir

203. Ávida de den’do vão do dia

204. Devo dividir

1. Dulcineias

2. Da vida

3. Sono do burgo

4. A flauta

5. Sei da cor da noite

6. Figura de proa

7. Incríveis animais da floresta

8. São Bernardo

9. No rio, cara-cruz

10. Mãe de todo sono

11. Longes da noite

12. Um caminhão de filho

13. Tanto pra se guardar!

14. Devo dividir

15. Dúvidas indivisíveis

16. E deve inda vir

17. Dádiva desavisada, um dia

18. A vida há de invadir

19. Doida de azul e vazio

20. Zanza de devir

21. Ávida de den’do vão do dia

22. Devo dividir

23. Dúvidas indivisíveis

24. E deve inda vir

25. Dádiva desavisada, um dia

26. A vida há de invadir

27. Doida de azul e vazio

28. Zanza de devir

29. Ávida de den’do vão do dia

30. Devo dividir

31. Dúvidas indivisíveis

32. E deve inda vir

33. Dádiva desavisada, um dia

##